



LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DE PRÁTICAS JORNALÍSTICAS: A PLATAFORMIZAÇÃO/ALGORITMIZAÇÃO E O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA.

Guilherme da Silva Cardoso; Laís Nayane Santos Silva; Maria Julia Marcondes Branco; Pedro Barreto Gnecco; Thaís G. Teixeira (Monitora); Juliana da Silveira (Orientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Jornalismo, Dib Mussi. julianasilve@gmail.com

Introdução

O jornalismo vem se transformando cada vez mais rápido. Uma das consequências dessa velocidade é uma mudança nos processos de produção jornalística que vem enfrentando diversos desafios ao longo dos últimos anos, principalmente após a popularização do uso de sistemas de inteligência artificial generativa. Segundo Barcellos (2022), é quase impossível encontrar redações que não estejam permeadas pelos algoritmos e IA. Traquina (2005) diz que o jornalismo é uma atividade intelectual e que os jornalistas atuam ativamente na construção das notícias e, portanto, da realidade. Por isso, torna-se necessário refletir sobre os impactos da inteligência artificial na prática jornalística, especialmente porque operam segundo lógicas matemáticas e probabilísticas que tensionam esse processo. .

Objetivos

Analisar como o uso de sistemas de inteligência artificial generativa afeta a leitura e se marca nos processos de produção jornalística.

Metodologia

A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, por meio do laboratório experimental de produção jornalística que funcionou em duas etapas: teórica e prática. O estudo desenvolveu-se a partir da integração entre pesquisas de campo, análises bibliográficas e experimentações com ferramentas de inteligência artificial, tendo como objetivo examinar os impactos da tecnologia no processo de apuração, produção e difusão do conteúdo jornalístico. Com base nas reflexões teóricas realizadas na primeira etapa do laboratório, utilizou-se a IA como suporte para a reformulação e aprimoramento de perguntas e roteiros de entrevistas. Para registro das experiências, foi estruturado um diário de vivência com seis perguntas de campo aberto. As perguntas tinham como objetivo gerar uma reflexão sobre as vivências, além de registrar as implicações da IA no processo, se tivesse sido um recurso utilizado.

Resultados

O uso da IA nas etapas que não exigiam o contato direto com a fonte se mostrou relevante para organização, fluidez e coerência. Percebeu-se sua capacidade de reformular questionamentos redundantes, além de auxiliar na construção de perguntas mais claras e precisas. Contudo, observou-se também que, em determinados momentos, a IA propôs alterações com o uso de uma linguagem formal e às vezes elitista, incompatível com a adaptação contextual que um roteiro de entrevista jornalística requer.

Resultados continuação

Isso mostra que, mesmo a IA sendo utilizada de maneira satisfatória na estruturação das perguntas, a interferência do jornalista é imprescindível para decidir o que deve ser aproveitado e o que não faz sentido. Além disso, as experiências de campo trouxeram perspectivas fundamentais para a compreensão da prática jornalística. Por exemplo, na visita à Comuna Amarildo, percebemos o quanto as palavras usadas pelas mídias tradicionais impactaram a imagem pública dessas pessoas. Ao perguntar sobre a relação deles com os meios de comunicação, ouvimos respostas duras, que mencionaram termos como “sujos” e “invasores”, frequentemente usados por esses veículos. Essas palavras carregam um peso simbólico que ultrapassa a notícia e molda a forma como a sociedade enxerga as comunidades. As experiências evidenciam que o jornalismo continua sendo uma prática que depende da escuta e da sensibilidade humana. Desse modo, compreendemos que a inteligência artificial não substitui a função do jornalista, pelo contrário. O processo de produção jornalístico exige repertório e bagagem cultural, social, política que não se constrói a partir da automatização.

Conclusões

O jornalismo continua enfrentando processos de adaptação complexos. A chegada da inteligência artificial evidencia a necessidade de repensar a atividade jornalística e suas práticas, assim como os valores que por décadas guiarão a produção de notícias. A IA torna alguns processos mais ágeis, mas não se pode perder de vista que a automatização do jornalismo compromete a autoria, suprime a subjetividade e põe em xeque questões éticas relacionadas à produção jornalística. As experiências mostraram que o jornalismo, com ou sem o apoio da inteligência artificial, tem responsabilidade em representações de pessoas e histórias com empatia e rigor. O uso da IA pode contribuir para a produtividade, mas não substitui o contato humano, a escuta e a sensibilidade do repórter.

Bibliografia

BARCELLOS, Zanei Ramos. *Tendências e usos contemporâneos da inteligência artificial pelo jornalismo*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 20., 2022, Fortaleza. Anais eletrônicos, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2022/trabalhos/tendencias-e-usos-contemporaneos-da-inteligencia-artificial-pelo-jornalismo?lang=pt-br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: volume I*. Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. p. 19-31.